

“Diré también alguna cosa de las que no he visto, a fin de que se sepa las que han existido”: uma reflexão sobre a escrita da obra “Viajes por la America Meridional” de Felix de Azara (1809)



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

Elisa Fauth da Motta ¹, Eliane Cristina Deckmann Fleck ²

¹ Elisa Fauth da Motta, História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

² Profª Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O subprojeto que venho desenvolvendo, “Um estudo de obras e de trajetórias de naturalistas e de médicos leigos (América meridional, séculos XVIII, XIX e XX)”, tem como objetivo reconstituir a trajetória de vida e intelectual de naturalistas e médicos leigos, a partir da análise de suas principais obras e das redes de relações por ele mantidas, evidenciando as apropriações, as ratificações e/ou refutações às hipóteses ou teorias que estes defendiam.

Em um estudo prévio da obra “Viajes por la América Meridional”, de Félix de Azara, observei a ênfase dada à descrição das populações nativas da região.

METODOLOGIA

Para subsidiar a análise da obra de Azara foram realizadas leituras de obras que abordam a conjuntura histórica, cultural e científica das últimas décadas do século XVIII, na Europa e na América, tais como ESPINOSA [1992], GERBI [1993], ARANGO [1995], BENNASSAR [2001], DI LISCIA [2002], DOMINGUES [2007] e DEL VALLE [2009], bem como de artigos e obras que versam sobre sua trajetória, com destaque para MARTÍNEZ MARTINS [1997], NAVASCUES [2004], CAPEL [2005] e CAPONI [2011].

REFERÊNCIAS

ARANGO, Diana Soto (et all). *La Ilustración en América colonial*. Madrid: CSIC, 1995.
AZARA, Félix de. *Viajes por la América Meridional*. T.II, Buenos Aires: El Elefante Blanco, 1998.
AZARA, Félix de. *Apuntamientos para historia natural de los cuadrúpedos del Paraguay y del Río de la Plata*. Madrid: Imprenta de la Viuda Ibarra, 1802.
CAPEL, Horacio. *El ingeniero militar Félix de Azara y la frontera americana como reto para la ciencia española*. In *Tras las huellas de Félix de Azara (1742-1821). Jornadas sobre la vida y la obra del naturalista español Don Félix de Azara* (Madrid: Fundación Biodiversidad, 19-22 de octubre de 2005). Huesca: Diputación de Huesca, 2005, p. 83-132.
CAPONI, Gustavo. Félix de Azara, crítico de Buffon. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v.6, n.1, p. 123-139, jan-abr. 2011.
DEL VALLE, Ivonne. *Escribiendo desde los márgenes*. Colonialismo y jesuítas en el siglo XVIII. *Prohistoria* vol.15 Rosario ene./jun. 2011
México: Siglo XXI, 2009.
DI LISCIA, María Silvia. *Saberes, Terapias y Practicas médicas en Argentina (1750-1910)*. Madrid: Traducción de Antonio Alatorre. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.
Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2002.
DOMINGUES, Beatriz Helena. “O México na „Polêmica do Novo Mundo”: humanismo, catolicismo, de la Plata. *Revista Complutense de Historia de América*. Madrid: Editorial Complutense, 1997.
história natural e ilustração”. In *Revista eletrônica da ANPHLAC, Dossiê “Representações e imaginário político nas Américas”, número 5, 2007,*

OBJETIVOS

Nesta comunicação, apresento a análise do Tomo II da obra “Viajes por la America meridional”, de Félix de Azara, priorizando as descrições que fez das populações indígenas da América meridional nas quais destaca tanto as que resultaram de seu contato direto com alguns grupos indígenas, quanto as que foram divulgadas com base em informantes ou em obras que ele consultou.

A obra permite, também, a reflexão sobre o diálogo que Felix de Azara mantém com a produção jesuítica do século XVIII e com a produção de autores europeus, como Cornelius De Pauw e o Conde de Buffon, e, ainda, sobre a influência que jesuítas, filósofos ilustrados e a sua própria experiência de contato com as populações indígenas exerceram no processo da escrita da obra.

RESULTADOS PARCIAIS

As obras de Don Félix de Azara revelam que ele não só conhecia as teorias sobre o Novo Mundo vigentes na Europa, como também contestou certas ideias que veiculavam. Estas refutações podem ser constatadas em relação às teorias defendidas por Buffon, que, segundo Azara, não se aplicavam ao continente americano. Além disso, pude observar que as descrições (menos ou mais extensas; elogiosas ou detratadas) que Azara faz dos grupos indígenas estiveram condicionadas ao maior ou menor - e, às vezes, até inexistente - contato que teve com eles.

ESPINOSA, Marisa González Montero. *La Ilustración y el hombre americano*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.

FABIÁN FIGUEROA, Marcelo. En los márgenes del Imperio Español y de la Historia natural.

GERBI, Antonello. *La disputa del Nuevo Mundo: historia de una polémica, 1750-1900*. 2. ed.

MARTÍNEZ MARTÍN, Carmen. Aportaciones cartográficas de D. Félix de Azara sobre el Virreinato del Río

de la Plata. *Revista Complutense de Historia de América*. Madrid: Editorial Complutense, 1997.

NAVASCUES, Javier de. Félix de Azara y la prosa ilustrada en el Virreinato del Río de la Plata. In: *RILCE*, 20, 2, 2004.



MODALIDADE
DE BOLSA

Iniciação Científica
UNIBIC